

**Evangelho: Lc 5, 1-11****1. Relato da vocação dos primeiros discípulos no evangelho de Lucas.**

O evangelista arrumou - a seu modo - o relato do chamado de Pedro e seus companheiros .  
De fato , *Lucas não pretende registrar os fatos tal qual aconteceram ; ele faz uma leitura teológica dos acontecimentos .*

**2. O evangelho de hoje é uma condensação de vários episódios, segundo os estudos .**

- 2.1. Em primeiro lugar, *Lucas quer mostrar que o lago de Genesaré é o "lugar teológico" onde Jesus desenvolve sua atividade libertadora. Ele não pretende descrever fatos brutos, e sim o que o Mestre fez para criar o mundo novo .*
- 2.2. Em segundo lugar, *o evangelista quer, - mediante a narrativa da pesca milagrosa,- salientar que a missão dos discípulos prolonga as ações de Jesus* (cf. Atos dos Apóstolos).
- 2.3. Em terceiro lugar, *Lucas deixa bem claro as condições para ser missionário : dar atenção à palavra do Mestre e deixar tudo.*

3. **Veremos :**
  - a. *Jesus no meio do povo - vv. 1-2*
  - b. *Jesus ensina a partir da situação do povo - v. 3*
  - c. *Simão põe fé na palavra do Mestre - vv. 4-7*
  - d. *Deixar tudo e seguir a Jesus - vv. 8-11*

**a.** *Jesus no meio do povo - vv. 1-2*

**4. O lago . Como já dissemos, *o lago de Genesaré é o "lugar teológico" onde Jesus desenvolve sua atividade libertadora .***

- 4.1. Ele está *à beira do lago* , apertado pela multidão que tem fome e sede da Palavra de Deus (v.1).
- 4.2. Ele vê *duas barcas paradas na margem do lago : os pescadores haviam desembarcado e lavavam as redes* (v.2).
- 4.3. Mais adiante, Simão dirá que *trabalharam a noite inteira, sem resultados .*

**5. A situação do povo. Esta é a situação do povo que Jesus encontra : *um povo faminto que luta para sobreviver e nada mais têm senão lavar as redes , que estiveram vazias a noite inteira* (v.5a).**

*O povo está precisando de palavra e ação novas , capazes de reverter a situação em que se encontra .* MAIS AINDA : *precisa de uma palavra que provoque a novidade portadora de vida para todos .*

**b.** *Jesus ensina a partir da situação do povo - v. 3*

**6. Jesus sobe à barca de Simão.**

- *Com esse gesto de subir à barca de Simão , assume a condição daqueles pescadores frustrados pelo insucesso da noite .*
- *Ele se afasta um pouco da margem - não para se isolar das pessoas e das suas angústias, - mas para vê-las todas de frente , para comunicar-lhes a palavra que irá trazer a novidade de vida .*
- *Sentado* (- isto é, ele ensina como Mestre categorizado -), *comunica a palavra* que liberta o povo de suas opressões .

7. **O conteúdo das palavras** . Lucas não diz qual foi o conteúdo das palavras de Jesus . Mas teria sido necessário? O que pode ter falado quem sentou na barca de trabalhadores não recompensados por seu trabalho? O que pode ter falado quem olhou o povo sofrido de frente ? Belos sermões? Efeitos de oratória ? Discursos de palanque (de políticos) ?

**c.** *Simão põe fé na palavra do Mestre* - vv. 4-7

8. **Simão põe fé na palavra do Mestre** . Simão entendeu qual o sentido e o objetivo das palavras de Jesus . Longe de ser aquela pessoa impulsiva , como costuma ser descrito, *ele põe fé na palavra daquele que dá ordens de avançar para águas profundas e lançar as redes para a pesca* (v.4).

9. **O que teria transformado Simão** , - *especialista em pescaria* , - fazendo com que voltasse a pescar sob as ordens de quem nunca se deu a essa tarefa ? Ele estava acostumado a comandar seus sócios; agora é comandado . Isso porque em breve se tornará sócio do Mestre .

*O que comanda a vida de Simão* , a partir de agora, - *é a atenção à palavra do Mestre*, capaz de reverter as situações sofridas em que o povo se encontra : "*em atenção à tua palavra , vou lançar as redes*" (v.5b).

10. **O resultado da confiança** . *O resultado da confiança na palavra do Mestre re-verte a situação* (- redes que se rasgam, v. 6 -) *e supera as expectativas* : uma barca não é suficiente para conter os peixes apanhados pelas redes. *A palavra do Mestre gera a abundância para todos* (v.7).

**d.** *deixar tudo e seguir a Jesus* - vv. 8-11

11. **Estavam espantados** ... Simão Pedro reage como reagiu Isaías , pedindo que o Senhor se afaste dele , pois é um pecador . *Ele e seus sócios estavam espantados* por causa da pesca que acabavam de fazer (vv. 8-10a). É interessante salientar que, neste momento, Simão Pedro chama Jesus de "*Senhor*", título atribuído ao Cristo Ressuscitado .

*A pesca é, pois, um sinal precursor da grande vitória do Cristo sobre a morte* . É dela que surge a abundância de vida para todos .

12. **Acolher a palavra - aderir - deixar tudo e seguir** . Será que Cristo se afasta da barca das pessoas, mesmo que elas tenham consciência de todas as suas limitações e pecados ? PELO CONTRÁRIO. *A partir do momento em que as pessoas acolheram a PALAVRA LIBERTADORA , Jesus as associa ao seu ministério : "de hoje em diante você será pescador de homens"* (v.10b).

*A adesão à palavra libertadora se traduz, - agora, - em seguimento e missão . O projeto de Jesus é libertar a todos, concedendo-lhes VIDA . E para realizar isso ele convoca todos os que deram atenção à SUA PALAVRA e o seguem, deixando tudo* (v.11) .

**1ª. Leitura: Is 6. 1-2a. 3-8**

13. **A vocação de Isaías** aconteceu em 739 a.C. , ano em que o rei Ozias morreu (6,1a). É possível, - *a partir da descrição que o profeta faz do próprio chamado* , - estabelecer com boa margem de credibilidade o lugar e o momento em que *ele se sentiu envolvido pela presença divina* , comprometendo-se com o ministério profético.

14. Vocação e salmo 99. De fato, o texto da vocação de Isaías tem muitas semelhanças com o salmo 99, que celebra a realeza única e absoluta de Javé. Segundo alguns autores, *Isaías se sentiu chamado durante uma liturgia no Templo*, na qual se celebrava a realeza de Deus sobre o universo, cantando o salmo 99. Foi uma celebração histórica, porque dela nasceu a vocação do maior profeta do AT; *uma liturgia capaz de despertar a consciência de que só a Deus cabe a realeza. Só ele é absoluto*.

15. Isaías faz uma "experiência extraordinária e inaudita" de Deus a partir do texto de um salmo que o proclama *SANTO* (Sl 99, 3.5.9). O modo como o profeta descreve essa experiência não revela tudo o que ele sentiu. Mas podemos, - a partir do texto, - aproximar-nos daquilo que ressoou tão fortemente dentro dele.

16. Javé senhor absoluto da história. *A primeira experiência de Isaías é a de que Javé é Senhor Absoluto da história: ele está sentado (= posição de quem reina) num trono majestoso e elevado*. Mas o trono e o que nele está sentado se estende até a terra, entrando no santuário do Templo e preenchendo-o com as franjas da veste (6,1b). *Isaías sente a plenitude de Deus*.

O que ele vê é a barra do manto de Deus, e essa barra é suficiente para encher o santuário, sinal de que Javé não pode ser reduzido às dimensões do espaço do Templo.

17. Javé está presente no meio do seu povo. *A realeza de Javé é maior que a imensidão do infinito*. O céu é simplesmente o lugar onde se assenta, e o Templo o lugar onde ele apoia seus pés. *Isaías sente que a terra está cheia da glória do Senhor* (v. 3b). *AQUELE QUE É MAIOR QUE O INFINITO está presente NO MEIO DO SEU POVO*, embora essa presença não possa ser restrita a um lugar específico.

*O Deus transcendente é o Deus presente no meio do povo, transbordando os espaços celebrativos da comunidade. É isso que Isaías sente a partir de uma celebração viva da realeza de Deus*.

18. Experiência fundamental da santidade de Deus. *Mas a experiência fundamental do profeta, - durante essa celebração, - é a da santidade de Deus*. Os serafins proclamam: *"Santo, Santo, Santo é o Senhor todo-poderoso"* (v.3a). A realeza de Javé, - isolada de sua santidade, - não tem sentido.

*A santidade de Javé consiste em sua coerência contínua na história ao lado do seu povo, libertando-o e salvando-o*.

Por isso, *"a terra está cheia da sua glória"* (v.3b), ou seja, *são visíveis e sensíveis os sinais de sua presença libertadora*, pois ele ama o direito e firma a retidão (cf. Sl 99,4).

Quando a comunidade reconhece esse tipo de santidade de Deus, tudo começa a tremer e o Templo se enche de fumaça (v.4), porque a santidade de Deus ultrapassa o espaço das pessoas (templo) e a compreensão que tem dela.

19. Deus o faz seu mensageiro. Isaías tem a sensação de estar perdido: *"Ai de mim! Estou perdido, pois sou um homem de lábios indignos, e habito no meio de um povo de lábios indignos! Apesar disso meus olhos viram o Rei, o Senhor todo-poderoso"* (v.5). *E' a reação de quem toma consciência do que significa a santidade de Deus na história*. Mas o Deus presente na história não esconde sua santidade;

pelo contrário, *torna seu mensageiro aquele que a experimentou*, purificando-lhe os lábios com o fogo do altar, perdoadando-lhe o pecado (vv. 6-7) e *enviando-o com a missão de transmitir o que experimentou* (v.8).

20. **Experiência e comprometimento!** O maior profeta do Antigo Testamento *fez a experiência da santidade de Deus e sentiu-se definitivamente comprometido com ela a partir de uma liturgia* em que o povo celebrava a realeza de Javé.

ISSO NOS LEVA A PENSAR seriamente EM NOSSAS CELEBRAÇÕES !!!

- *São elas capazes de suscitar profetas ?*
  - *Conseguem falar da presença de Deus em nossa história ?*
  - *Comunicam a santidade do Deus que ama o direito e firma a justiça?*
  - *Levam-nos elas a saborear o fogo do altar de Deus ?*
- ... ou
- dão-nos a sensação de estarmos perdidos na caminhada da libertação?*
- *Dirigentes e ministros que somos, proporcionamos (- responder com honestidade à nossa consciência -) essa experiência ao povo de Deus ou só estamos preocupados e ocupados em aparecer ???*

## **2ª. Leitura: 1 Cor 15. 3-8. 11**

21. **A ressurreição de Cristo.** O capítulo 15 da 1ª. Carta aos Coríntios *aborda o tema da ressurreição de Cristo*. Paulo fundara a comunidade de Corinto, mas tempos depois *surgiram muitas dúvidas e conflitos* no seio dessa comunidade. Os coríntios se deixaram levar pela ideologia da sociedade estabelecida. De fato, a cidade inteira vivia dividida quanto à questão da *ressurreição dos mortos*.

22. **Uns acreditavam, outros não ...**

*ALGUNS não acreditavam na possibilidade de uma vida além da morte; OUTROS, excluía a ressurreição*, mas admitiam a imortalidade da alma, gerando grave dualismo entre corpo e espírito, que era uma das características das escolas filosóficas gregas;

*OUTROS, ainda, afirmavam que a ressurreição é o momento presente*, ou seja, é pertencer, aqui e agora, a Cristo. Mas a morte iria por uma pedra em cima de tudo. *Depois da morte, a ressurreição de Cristo de nada valeria. Essa confusão dentro e fora da comunidade cristã de Corinto fazia com que o evangelho perdesse toda capacidade de fermento na sociedade.*

23. **Evangelho = palavra de salvação.** Paulo convida a comunidade à memória do evangelho, ou seja, à catequese fundamental que ele próprio anunciou (v.1). O evangelho de Paulo não é fruto de intuições ou especulações filosóficas. *É, pelo contrário, a palavra que conduz à salvação*. Sem ele, de nada teria adiantado o esforço da comunidade em *abandonar os ídolos mortos para aderir ao Deus da Vida; de nada valeria a fé* (v.2).

24. **Cristo morreu e ressuscitou!** Paulo afirma que *transmitiu o que recebeu*. Estas são palavras que remontam ao *anúncio fundamental dos primeiros discípulos de Jesus* (v.3a). A seguir, mostra qual foi o conteúdo desta catequese básica: *Cristo morreu por nossos pecados, foi sepultado, ressuscitou ao terceiro dia e apareceu a Cefas e aos Doze* (vv.3b-5). *Esses verbos falam da experiência pascal dos primeiros cristãos.*

*O sepulcro encerrou a vida terrena de Jesus; as aparições, - que podem ser testadas mediante testemunhas oculares, - inauguram a nova presença do Cristo na história e na caminhada das comunidades.*

25. **A partir da leitura da Bíblia.** Além das testemunhas, *a ressurreição de Cristo pode ser constatada pela leitura da Bíblia, feita com os olhos da fé no Deus vivo e libertador.* Por isso Paulo insiste na expressão "**cumprido as Escrituras**" (vv.3.4). Cristo morreu por nossos pecados (v.3), isto é, morreu em nosso lugar, em nosso favor. Mas a morte não selou sua trajetória. *A ressurreição é a resposta definitiva de Deus sobre os ídolos mortos.*
26. **Paulo é testemunha.** O próprio Paulo é testemunha da ressurreição de Cristo, testemunha "*como quem nasceu fora do tempo*" (v.8), porque perseguiu a Igreja de Deus antes de abraçar a fé (v.9).
27. **A fé = experiência do Cristo ressuscitado.** Para Paulo, Cristo ressuscitado se encontra com as pessoas mediante a experiência das aparições (os apóstolos). *É ELE quem toma a iniciativa de se encontrar. As pessoas respondem com a fé, como no caso do Apóstolo.*

*A fé, por sua vez, se traduz em comunicação da experiência do Cristo ressuscitado, atingindo e transformando as comunidades. Estabelece-se, dessa forma, um elo estreito que põe em movimento, - na sociedade, - a força revolucionária, a vitória do Deus que caminha com seu povo. É isso que Paulo e os demais apóstolos anunciam ancorados na experiência pessoal e na leitura da Palavra de Deus*

### **Refletindo...**

1. **Para pensar seriamente ...** A 1ª. leitura nos faz pensar em nossas celebrações. - O QUE CELEBRAMOS? COMO CELEBRAMOS?  
- Será que nossas celebrações nos levam e levam as pessoas a fazer a experiência do Cristo morto e ressuscitado? ... Do Cristo da VIDA NOVA?  
- Será que nos levam a reconhecer e louvar a grandeza do nosso Deus vencedor de todas as misérias da humanidade?  
- Nossas celebrações suscitam vocações proféticas?  
- Qual o fogo que purifica, hoje, nossos lábios e nossos corações?
2. **O CHAMADO.** O evangelho nos aponta o chamado: **subimos com o Cristo na sua barca?** Ou... queremos a 'nossa' barca das nossas seguranças e comodidades? Já nos pegamos a olhar de frente o povo (= nossos irmãos, os seres humanos-) para sentir-lhes as dificuldades e necessidades? **Já nos "com-padecemos" e "sentimos com-paixão"** pelas dores daqueles que vivem ao nosso lado? E o que foi que fizemos?
- Já tivemos a ousadia de deixar tudo e seguir o Mestre? Ou ainda não nos deixamos - de fato - tocar lá no fundo do nosso coração pelo seu chamado? **Precisa ser muito** (- ... mas muito mesmo-) **generoso para o:** "*deixaram tudo e o seguiram!*"
3. **Sem ressurreição não há vida!** Neste ano de fé e de misericórdia é muito apropriado **revitalizar o cerne da nossa crença: Jesus Cristo morreu e ressuscitou!** Ele é a garantia da nossa vida. *Sem a ressurreição nossa vida perde todo o seu sentido.*
- Está na hora de reavivar em nós e nos nossos irmãos fiéis a mensagem central da nossa fé,** especialmente frente a tantos "devocionismos".

Parece que está se deixando de lado o principal pelo secundário. As devoções só tem valor se nos levarem ao Mistério da Redenção. Nossa celebração dominical deveria ser um momento que reavivasse e fortalecesse a nossa fé. Como deixam a desejar as nossas celebrações!!!

4. **O sentido e a dimensão da nossa MORTE.** Mais do que nunca se faz mister esclarecer **o sentido e a dimensão da nossa morte. Nosso povo merece ser evangelizado para a verdadeira dimensão da morte para não haver desespero, angústia, descontrole, desesperança.**

Falta-nos uma evangelização séria e profunda sobre o valor, a atualidade e a garantia que a ressurreição de Cristo traz para nós que acreditamos. **ELE RESSUSCITOU! É a mensagem da Páscoa do Senhor.**

5. **Uma história de pesca e pregação,** eis o evangelho de hoje. Fala primeiro de pregação, depois de pesca, e finalmente une os dois numa síntese um tanto inesperada. Jesus adapta-se ao cenário local. No meio dos pescadores, *seu púlpito deve ser um barco de pesca*, provavelmente do mais dinâmico entre os pescadores de Cafarnaum, um certo Simão. **Ao terminar, Jesus lhe devolve o barco: "agora podes pescar"** (Lc 5,4).
6. **De pesca Jesus pouco entendia!!!** Pedro deve ter pensado que **de pesca Jesus pouco entendia**, - não era uma hora apropriada para pesca: *passaram a noite sem nada apanhar*. Mas a autoridade de Jesus se impõe. **"Porque tu o dizes, lançarei mais uma vez as redes"**. Surpreendentemente, a pescaria deu um resultado digno de qualquer reunião de pescadores. As redes começaram a rasgar, tiveram que chamar outro barco para recolher a quantidade de peixes que apanharam.
7. **Simão reconhece** ... A partir daí, muda o tom da narração. **Simão reconhece uma presença misteriosa, numinosa. Como Isaías, ao sentir quase palpavelmente a presença de Deus no santuário**, assim também Simão se sente invadido por um sentimento de pequenez, impureza e indignidade diante do MISTÉRIO que ele vislumbra. **"Afasta-te de mim, Senhor, eu sou um homem impuro". Não mais impuro do que qualquer outro, mas diante de Deus todo ser humano é impuro**.
8. **"Eis-me aqui, envia-me"...** **A reação de Jesus é diferente da de Deus em Isaías 6.** Não manda um anjo com uma brasa para purificar Simão, mas diz, com toda a simplicidade e naturalidade: **"não temas"**.

Ora, como em Isaías, **aqui também** a presença de Deus se faz sentir com determinada intenção, a **vocação: "a partir de agora serás pescador de homens"**.

E, assim como Isaías respondeu: **"Eis-me aqui, envia-me"**, **Simão se dispõe a assumir sua vocação, abandonando seu barco e seguindo Jesus**, com João e Tiago, os filhos de Zebedeu.

9. **Vocação divina e substrato humano.** Podemos ver, nesta narrativa, como **são entrelaçados a vocação divina e os fundamentos humanos da mesma.**

*Isaías é homem do templo; é lá que Deus o agarra. Simão é homem da pesca; é lá que Jesus o apanha.* A vocação encarna-se na situação vital de cada um, porém, o arrasta daí para o caminho que Deus projetou.

- 9.1. **O jeito de Deus.** Dialética dos pressupostos e da irrupção divina. Utiliza primeiro a situação da gente, o barco; depois urge abandonar

esse barco para engajar-se num caminho do qual não se conhecem as surpresas. **Mas**, - no entremeio, - **há um sinal: a pesca**.

Ao entrar no mar para lançar mais uma vez as redes, Simão não sabia o que aconteceria. **A confiança em Jesus nas coisas do dia-a-dia nos prepara para assumir a vocação do desconhecido.**

10. **A IRRUPÇÃO DE DEUS na vida**. Também Paulo viveu uma IRRUPÇÃO DE DEUS em sua história: o Cristo glorioso, que lhe apareceu no caminho de Damasco, revolucionou sua vida.

Esta é a resposta que Paulo dá aos coríntios que questionam a ressurreição de Cristo e dos mortos em geral, **pois toda a sua vida está baseada na EXPERIÊNCIA DE QUE CRISTO RESSUSCITOU.**

11. **A fé da comunidade**. Porém, não é apenas sua experiência pessoal; é a fé comum dos Apóstolos, a "tradição" que também ele recebeu: **que Jesus foi morto por nossos pecados, cumprindo a Escritura** (cf. Is 52,13-53,12 etc.) **e foi sepultado; que ele foi ressuscitado no terceiro dia, cumprindo as Escrituras** (cf. Sl16; Os 6,2, etc.) **e manifestado aos discípulos** (1 Cor 15,3-5).

11.1. Só depois dessa referência **à fé da comunidade**, Paulo invoca o testemunho de sua própria experiência, equivalente à dos outros, embora ele fosse um perseguidor da Igreja. Experiência cujo efeito está presente aos olhos dos coríntios na própria figura do apóstolo.

11.2. No texto que se segue ao de hoje, *Paulo afirma que toda a sua vida (- e também a nossa vida -) seria um lamentável absurdo, se não existisse a ressurreição de Cristo e de todos nós.*

11.3. Este tema é, evidentemente, um tema à parte, mas tem em comum com o do evangelho **a transformação que a vocação**, ou melhor, **o encontro com Cristo opera na vida de cada um**. Vocação transformadora, não só da gente, mas também do mundo em que a gente vive.

12. **Vocação não é um peso**. A Oração do dia e o Salmo Responsorial 138 emolduram estes temas num **clima de confiança e gratidão**. **A vocação não é um peso deprimente**. Quem se mostra constantemente deprimido por sua vocação, mostra que não assumiu o que é essencial em cada vocação: **a união com Deus e Jesus Cristo na confiança filial e na alegria de servir**.

13. **Vocação e resposta de entrega exigem confiança no chamado**. Passaram a noite inteira e ... nada pescaram. *De manhã alguém desconhecido dá ordem para lançar as redes*. Já não era mais hora para se pescar. **... Aí é que entra a confiança e a entrega em QUEM se acredita**. Pedro lança as redes e o milagre acontece.

**Pedro se sente pequeno e pecador. Lança-se aos pés do Senhor**. Esta é a atitude de quem tem fé no Senhor. **Acreditar no Senhor e acreditar na própria fraqueza: portanto, confiar total e plenamente na força do Senhor**.

Em vez de se esforçar inutilmente e por própria conta, Simão vai ter de pescar com Jesus. Em vez de peixes, vai apanhar gente para o Reino de Deus.

**SERÁ APÓSTOLO** (- palavra de origem grega que significa missionário -). **APÓSTOLO-MISSIONÁRIO que tem a disposição e a generosidade quotidiana do "eis-me aqui" e a entrega total nas mãos do Senhor que o conduzirá todos os dias**.

14. **E a missão? Qual o seu conteúdo?**  
**O anúncio de Cristo morto e ressuscitado**. Paulo é o exemplo dessa

entrega à missão : **transmitir o que recebeu de Jesus, sua mensagem de vida, morte e ressurreição.** Este é o núcleo central do apostolado, da missão, da pastoral . Mas para sermos escutados, precisamos antes ver as pessoas, conviver com elas, sentir-lhes os dramas e dificuldades da vida . Isso para transmitir um evangelho encarnado .

15. **Cristo vivo no meio de nós** . De toda e qualquer maneira , comunicar que **Jesus** , - por sua vida e morte , - **nos mostrou quem é Deus e qual é o sentido de nossa vida e de nossa história : AMOR ATÉ O FIM, DOM DA VIDA.** Transmitir isso é o que se chama **manter viva a presença de Cristo no meio de nós** .

16. **Mas isso valerá a pena !?!** Essa história de Jesus , valerá a pena reunir pessoas para escutá-la ? Não a considerarão fábula ? Pois bem , exatamente porque muitos estão sendo levados pelo materialismo , pragmatismo e hedonismo , **é preciso dizer-lhes que vale a pena viver para os outros e morrer por amor e fidelidade .**

*Jesus é a prova disso : ele é a ressurreição , a vida através da morte por amor , a vitória sobre o pecado e a injustiça .*

17. **Para um momento de interiorização e de oração** em clima de confiança e gratidão .

17.1. **ORAÇÃO DO DIA**

*Velai, ó Deus, sobre a vossa família, com incansável amor ;  
e como só confiamos na vossa graça ,  
guardai-nos sob a vossa proteção .*



17.2. SALMO RESPONSORIAL 138 (137)

*Ó Senhor, de coração eu vos dou graças,  
porque ouvistes as palavras dos meus lábios.  
Perante os vossos anjos vou cantar-vos,  
e ante o vosso templo vou prostrar-me.*

*Eu agradeço vosso amor, vossa verdade,  
porque fizestes muito mais que prometestes;  
naquele dia em que gritei, vós me escutastes  
e aumentastes o vigor da minha alma.*

*Os reis de toda a terra hão de louvar-vos,  
quando ouvirem, ó Senhor, vossa promessa .  
Hão de cantar vossos caminhos e dirão :  
como a glória do Senhor é grandiosa !*

*Estendereis o vosso braço em meu auxílio  
e haveis de me salvar com vossa destra.  
Completa em mim a obra começada;  
ó Senhor, vossa bondade é para sempre !  
Eu vos peço : não deixeis inacabada  
esta obra que fizeram vossas mãos !*

Fontes: Bíblia de Jerusalém, Bíblia do Peregrino, Dicionário Bíblico (Mckenzie), N.Comentário Bíblico S.Jerônimo AT-NT, Dicionário de Liturgia, Vida Pastoral, LITURGIA DOMINICAL (Konings), ROTEIROS HOMILÉTICOS (Bortolini).

---